

Dlhakama diz estar pronto para um imediato cessar-fogo

- Posição assumida sábado em Gaborone no final das conversações com os Presidentes Mugabe e Masire

O líder da Renamo, Afonso Dlhakama, disse sábado no Botswana estar pronto para um «imediato» e duradouro cessar-fogo em Moçambique, se forem dadas garantias para que os seus partidários não sejam detidos ou hostilizados pela Frelimo.

«Entre irmãos, juntos podemos encontrar uma solução porque esta guerra não é boa para Moçambique e para a região (austral de África)», sublinhou Dlhakama, citado pela agência noticiosa zimbabweana, ZIANA.

O chefe da Renamo falava no final de 90 minutos de conversações em Gaborone, capital tswana, com os Presidentes do Zimbabwe, Robert Mugabe, e do Botswana, Quet Masire. As conversações versavam sobre o processo de paz moçambicano.

Ele disse que a Renamo precisa de garantias do partido no poder em Moçambique de que nenhum elemento do seu grupo sofrerá represálias após a assinatura do acordo de cessar-fogo.

«Existem agora mais 15 partidos políticos que precisam igualmente de garantias de segurança», acrescentou

Afonso Dlhakama, que falava ladeado pelo representante da Renamo em Nairobi e pela sua esposa.

«Precisamos de garantias de que nem um (elemento da Renamo) será encarcerado. O Governo moçambicano deve concordar que, depois do cessar-fogo, não se apliquem leis que nos forcem a voltar novamente para o mato», acrescentou Dlhakama.

O dirigente da Renamo disse ainda que o impasse nas conversações em Roma foi já resolvido e as negociações prosseguirão.

O Presidente Mugabe, que lidera a Linha da Frente, organização que integra seis países da África Austral, incluindo Moçambique e Botswana, informou, por seu turno, que ele e o seu homólogo Masire sentiram que a posição de Dlhakama é «das mais positivas».

«Ele disse-nos ser pela paz em Moçambique», declarou o Chefe de Estado zimbabweano antes de regressar ao seu país, refere a ZIANA.

Mugabe acrescentou que ele e o estadista tswana informariam ao Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, sobre os resultados das conversações tidas com Dlhakama e que lhe poriam igualmente ao corrente

de qualquer nova iniciativa sobre o assunto.

Participou também nas conversações o chefe da multinacional LONRHO, Roland «Tiny» Rowland, que tem investimentos em muitos países da região, incluindo Zimbabwe e Moçambique. A LONRHO está sediada em Londres, capital britânica.

Rowland, cujos interesses estão a aumentar consideravelmente em Moçambique, procura assumir um papel-chave nas conversações entre o Governo moçambicano e a Renamo.

«Temos de agradecer-lo pelo papel que tem desempenhado», disse Robert Mugabe a jornalistas em Gaborone.

O Presidente Mugabe, que antes conferenciara a sós com Afonso Dlhakama, afirmou que a última reunião fora solicitada pelo dirigente da Renamo, movimento que tem boicotado as conversações de paz com o Governo.

«Queremos discutir algo (que tenha um carácter) final», enfatizou Robert Mugabe. «Não quero dedicar-me a uma causa feliz como eles o têm (feito em Roma)».

O Zimbabwe possui várias centenas de tropas em Moçambique confinadas aos estratégicos corredores do Limpopo e da Beira, ao abrigo do acordo parcial de Roma, assinado entre o Governo moçambicano e a Renamo, em Dezembro de 1990. — AIM

NOTÍCIAS
6/7/92